

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

AS PRIMEIRAS TENTAÇÕES DE CRISTO

O *Jornal do Brasil* (14-11-1988) publicou na capa a foto antológica: Dona Almeirinda, senhora de idade, terço aberto na mão e rosto inflamado, ajoelhada no chão do Largo do Machado, na frente do cinema anunciando *A Última Tentação de Cristo*. O Evangelho de hoje, primeiro domingo da Quaresma, escreve claramente que Cristo foi tentado, isto é: teve tentações, sofreu o assédio das ofertas do demônio. Em expressões que designam a mesma coisa, Jesus foi assaltado de maus pensamentos: para que travar uma luta permanente e dura, de efeitos aparentemente nenhuns, se eu poderia resolver os problemas da justiça fazendo um milagre, mudando pedra em pão e matando logo a fome de todo mundo?

O homem Jesus, ao ser tentado, deve ter sentido a mesma atração que todos sentimos pelas seguranças terrenas. Para que se meter em problemas sociais que a gente não vai poder resolver mesmo? Para que optar pelo lado dos pobres incômodos e insaciáveis? Charmoso é estar no lado dos ricos bem cheirosos. Dinheiro dá tudo o que a gente precisa para viver bem. Vamos parar com essa utopia de ficar por aí, toda noite, em reuniõeszinhas que não levam a nada. Entra ano e sai ano e é a mesma coisa, não se nota resultado nenhum. Bom mesmo é curtir a vida, ter de tudo, poder comprar tudo, ser dono das coisas e das pessoas. Pobreza e seus pobres não levam a nada!

E a terceira que Jesus sofreu foi a grande tentação das pessoas religiosas e dos agentes de pastoral: o uso fácil e milagreiro do nome de Deus. Para que tanto esforço pastoral, para que tanta discussão sobre as prioridades, para que esse desgaste contínuo de nossa cabeça, de nossa afetividade? Esse esforço todo parece que não leva a nada! Ora, Deus é tão poderoso, por que é que Ele não vai fazer um milagre, a fim de resolver logo tudo de uma vez? Em vez do difícil convencimento das pessoas, a gente entra logo na base da grandeza e do poder: um programa de televisão, o Maracanã cheio, as multidões hipnotizadas correndo atrás de mim, a Bíblia pregada ao povão ignaro na base dos efeitos especiais, todo mundo se convertendo fácil!

Daí, a surpresa ante o alvoroço que se fez contra um filme que teria passado desper-

cebido, não fosse a inconsequente excitação clerical. Cristo foi tentado pelo demônio, como está no Evangelho de hoje, e tem pouco sentido discriminar a sexualidade como local privilegiado da pecaminosidade humana. O grande pecado de nossa convivência social é a divinização do dinheiro, é adorar as riquezas, é transformar em ouro morto e nefasto tudo o que é vida. O pecado do cineasta — se for o caso — foi produzir imagens de Cristo que valem dinheiro. Nesse sentido, virão outros que produzirão imagens de Cristo ainda mais blasfemas — se for o caso — para entrar em novo filão e novos faturamentos. Isso significa apenas que somos pecadores.

O *Jornal do Brasil* (18-11-1988) reporta que o prefeito de São Paulo, em típico gesto demagógico, mandou fechar os cinemas. No Rio, um bispo arrastou a assembleia eucarística para protestar na frente do cinema, no centro da cidade, após a missa dominical. Ali mesmo, nos arredores da Praça Paris, Largo da Carioca, Cinelândia e Aterro do Flamengo, centenas de mendigos e toda espécie de subumanidade produzida marcavam sua presença, através da agressiva profanação social de suas imagens de Deus. Isso sem despertar indignação nem atrapalhar nosso apetite da hora do almoço. Insensibilidade ante a destruição cruel do irmão, eis a tentação que o diabo não ousou oferecer a Cristo, eis a tentação diária dos cristãos, na qual estamos caídos e adormecidos.

É o que declara, sobre o filme, frei Névio Fiorin, de Duque de Caxias, no *Jornal do Brasil* (16-11-1988): "*A Última Tentação de Cristo* se move dentro da lógica capitalista. Não caracteriza as consequências da dominação imperialista de Roma. Não caracteriza a fome, a miséria, a marginalidade do povo, que é o contexto sócio-econômico sobre o qual Jesus trabalhou". Frei Névio destaca, como positivo, a ampliação do debate sobre a questão da conflitividade de Jesus: guiar-se pelo projeto de Deus ou pelos projetos humanos: "A tentação de Jesus está no conflito entre o abandono da defesa dos fracos para viver sossegado a própria vida, construindo família, ou ser fiel ao projeto do Pai. Essa tentação é vivida por todos os que fazem opção pelos pobres". (FLT)

IMAGEM INCOMPLETA

1. O grupo jovem da paróquia de Nossa Senhora das Graças descobriu seu líder. Afinal. Dois anos de tateio no escuro, de procura dolorosa. E de repente surge o líder que o grupo sonhava. Amor à causa dos jovens e da paróquia. Idéias seguras. Entusiasmo contagiante: a influência de Márcio sobre o grupo jovem e, através dos jovens, sobre a paróquia foi rápida. Graças a Deus, diz o vigário satisfeito. Graças a Deus, repetia toda a paróquia. O grupo jovem fez-se motor da paróquia. Graças a Deus.

2. Aí aconteceu o show de Roberto Carlos no Maracanãzinho. Márcio e uns colegas assistiram. E voltaram entusiasmados. Vinte mil pessoas assistindo, participando, delirando. Domínio total do cantor sobre os milhares de pessoas. Todo mundo entusiasmado, em transe, dócil, fascinado. Silêncio total quando o cantor cantava, transfigurado. Vibração enfeitiçada, quando falava. Todos dominados pelo cantor, um sucesso indescritível do cantor mais completo do Brasil. E no coração de Márcio aflora um plano, um sonho.

3. Por que não realizar um show de cem mil pessoas, não, duzentas mil, no Maracanã em honra de Jesus Cristo, que é muito maior do que todos os Robertos Carlos do mundo juntos? Enquanto Roberto Carlos atrai, sem dificuldade, vinte mil pessoas, na Missa das 10 mal chegamos a quatrocentas pessoas. Por que tão poucos? Márcio não investiga as causas, não se preocupa senão com a sedução de Roberto Carlos, sedução que deveria ser muito maior em Jesus Cristo. E organiza com entusiasmo. Tudo será perfeito. O sonho será realidade? Márcio, esqueceste onde nasceu e morreu Jesus? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ

• *Somos todos irmãos*: (Mt 23,8) este é o dado mais importante para a prática do cristianismo no relacionamento com nosso próximo. Este próximo que devemos amar, este mandamento do amor ao próximo que devemos praticar e que é semelhante ao mandamento do amor de Deus (cf. Mt 22,34-40; Mc 12,28-31; Lc 10,25-28), este próximo é nosso irmão.

• Por que somos irmãos? Porque somos filhos do mesmo Pai que está no céu. Somos todos membros da família de Deus. Não há diferença nenhuma de raça, de cor, de condição social, de cultura, de idade, de sexo etc. que destrua ou enfraqueça em nós a reali-

dade fundamental de que somos todos filhos de Deus e de que somos todos irmãos e irmãos entre nós.

• Foi uma inspiração feliz do episcopado brasileiro quando em Roma, em 1964, estendendo para toda a Igreja do Brasil algumas iniciativas pioneiras, escolheu a idéia bíblica de "fraternidade" como característica e inspiração básica de nosso esforço comum.

• É por isto que se introduziu o nome de "Campanha da Fraternidade" para exprimir o esforço de evangelização que, no tempo da Quaresma, se faria em toda a Igreja do Brasil, de maneira organizada e sistemática.

• Já por 26 anos se repete, com fidelida-

de ao tema da fraternidade, o nosso esforço comum de evangelização do Povo brasileiro. Qualquer tema que tenha sido escolhido até agora e seja escolhido no futuro será visto e tratado sempre à luz da mensagem de Jesus: todos somos irmãos.

• O tema deste ano é "Fraternidade e Comunicação". E o lema: "Comunicação para a Verdade e a Paz". Formidável. Qualquer que seja o tipo de comunicação, a começar de nosso relacionamento uns com os outros, até as *mídia*, a esperança é que a comunicação faça estreitar entre nós, que somos irmãos, os valores divinos e humanos da Verdade e da Paz. (A.H.)

C = Comunicador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Campanha da Fraternidade 1989, Pe. Pedro Brito Guimarães, Pe. Lucas de Paula Almeida.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação.

Que a comunicação não se canse jamais, de estar a serviço da verdade e da paz!

2. O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.

3. Quantas vozes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!

4. Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!

5. Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de Deus, nosso Pai, venha sobre nós, que o Amor de nosso Senhor Jesus Cristo nos anime e que a luz do Espírito Santo nos aqueça para que possamos, como Jesus, vencer as tentações do mundo.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. É tempo de Quaresma. Tempo de CAMPANHA DA FRATERNIDADE. Tempo de revisão de vida, arrependimento, pedido de perdão e profunda conversão aos planos de Deus no serviço dos irmãos. A Igreja convida todos os cristãos e todos os demais irmãos do Brasil para, em 1989, refletirem sobre "COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ", tema da Campanha da Fraternidade. Esta reflexão visa a uma tomada de consciência do poder que os meios de comunicação exercem sobre a nossa sociedade. Imprensa, cinema, rádio, televisão abrangem toda a vida individual, familiar, social, intelectual, moral, artística, econômica e política. Muitas vezes, aqueles que deveriam usar estes meios para trazer, ao ouvinte ou ao leitor, uma notícia somente baseada na verdade dos fatos, a distorcem, provocando confusão na mente das pessoas. Porém, não podemos negar a importância dos meios de comunicação no mundo de hoje. Como poderíamos romper barreiras e levar ao irmão distante a Boa-Nova da Palavra de Deus? Como romperíamos fronteiras para levar nossa mensagem de solidariedade aos irmãos que sofrem repressão e opressão, se não houvesse os meios de comunicação?

4 ATO PENITENCIAL

S. A Palavra de Deus criou terra, céus, mares, e criou o homem à sua imagem. Por isso, façamos revisão de nossa vida e peça-mos perdão a Deus por todas as vezes que, pela palavra, destruímos a sua criação, matando a fé dos irmãos. (Pausa para revisão da vida).

S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

S. (canta): Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta Quaresma, possamos progredir no conhecimento e no serviço de Jesus Cristo. Saibamos corresponder ao seu amor e à sua confiança de que levaremos sempre a palavra de Vida Nova aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Assim como Moisés usou a palavra para levar ao seu povo a promessa de libertação pela fé em Deus, também nós devemos fazer o mesmo, toda vez que temos acesso à palavra.

Leitura do livro do Deuteronômio (26,4-10): "Assim Moisés falou ao povo: o sacerdote receberá de tua mão a cesta e a colocará diante do altar do Senhor teu Deus. E, tomando a palavra, tu dirás diante do Senhor teu Deus: "Meu pai era um arameu errante, que desceu do Egito com um punhado de gente, para habitar lá como estrangeiro. Mas ele se tornou um povo grande, forte e numeroso. Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos oprimiram, impondo-nos dura escravidão. Então nós clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu nossa voz e viu nossa opressão, nosso cansaço e nossa angústia. E o Senhor nos libertou do Egito, com a mão poderosa e o braço estendido, no meio de grande pavor, de sinais e prodígios. Depois nos conduziu a este lugar, dando-nos esta terra, terra onde corre leite e mel. Por isso, agora trago os primeiros frutos da terra que o Senhor me deu". Depois de colocada a cesta diante do Senhor teu Deus, tu te inclinarás em adoração diante dele". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 91)

C. Moisés levou seu povo para a terra prometida para proclamar as maravilhas do Senhor. Nós também proclamaremos estas maravilhas, levando aos homens a palavra de vida e verdade, de justiça e fraternidade. Feliz de quem caminha na justiça, diz a verdade e não engana o seu irmão!

Sl 1. Quem habita ao abrigo do Altíssimo / e vive à sombra do Senhor onipotente / diz ao Senhor: "sois meu refúgio e proteção, / sois o meu Deus, no qual confio inteiramente".

2. Nenhum mal há de chegar perto de ti / nem a desgraça baterá à tua porta / pois o Senhor deu uma ordem aos seus anjos / para em todos os caminhos te guardarem.

3. Haverão de te levar em suas mãos / para o teu pé não se ferir nalguma pedra / passarás por sobre cobras e serpentes / pisarás sobre leões e outras feras.

4. "Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo / e protegê-lo, pois meu nome ele conhece / ao invocar-me hei de ouvi-lo e atendê-lo / e a seu lado eu estarei em suas dores.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A Palavra de Deus está ao alcance de todos. A nós cabe entendê-la, anunciá-la e praticá-la. Professar a fé no Senhor Jesus é crer na ressurreição e na vida.

Leitura da carta de São Paulo aos Romanos (10,8-13): "Irmãos, o que diz a Sagrada Escritura? "Bem perto de você está a palavra, em sua boca e em seu coração", isto é, a palavra da fé que nós pregamos. Porque se você professar que Jesus é Senhor, e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo. Pois quem crê de coração obtém a justiça, e quem confessa com a boca alcança a salvação. Com efeito, a Escritura diz: "quem nele crê não ficará envergonhado". E não existe diferença entre judeu e não-judeu, pois é o mesmo o Senhor de todos, rico para todos que o invocam. De fato, "todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, ó Cristo, imagem do Pai, tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida!

1. O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus.

10 EVANGELHO

C. Em sua condição humana, Jesus é batizado e, repleto do Espírito Santo, é conduzido ao deserto para ser tentado. Vence as tentações e dá testemunho da sua condição divina, cumprindo assim o que diz a Escritura.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,1-3).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, repleto do Espírito Santo, Jesus voltou do rio Jordão, e foi conduzido pelo Espírito através do deserto. Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada naqueles dias e, depois disso, sentiu-se com fome."

tiu fome. O diabo disse então a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se torne pão". Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem'". O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo, e lhe disse: "Eu te darei todo o poder e a riqueza destes reinos, porque tudo foi entregue a mim, e posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo isso será teu". Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás'". Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te daqui para baixo! Porque a Escritura diz: 'Deus ordenará aos teus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!'". E mais ainda: "Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra". Jesus porém respondeu: "A Escritura diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'". Tendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Jesus foi tentado a desistir do caminho difícil. Por isso ensinava que é preciso "vigiar e orar para não cair em tentação". Eleve-nos nossas preces a Deus, para que permaneçamos firmes no seu caminho de amor e justiça.

L1. Para que, na fidelidade ao Senhor Jesus, a Igreja não se volte para si mesma, mas para o serviço do Reino de Deus, rezemos ao Senhor:

L2. Para que nossa comunidade, começando sua Quaresma, se prepare para a Páscoa pela oração, testemunhando a luta pela verdade e a justiça, rezemos ao Senhor:

L3. Para que os frutos de nossa conversão se traduzam em ação missionária e catequética, em animação na liturgia, em crescimento da dimensão ecumênica e profética de nossa fé; em anúncio do Senhor e de seu Reino e em denúncia de tudo quanto degrada o homem, rezemos ao Senhor:

L4. Por todos aqueles que têm acesso a qualquer um dos meios de comunicação, para que

sejam fiéis aos fatos, divulgando só a verdade de cada um, rezemos ao Senhor:

L5. Para que repórteres e fotógrafos procurem cumprir suas funções com o maior respeito e dignidade, e que usem sempre seus veículos de comunicação para construir e nunca para destruir a dignidade dos povos, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...)

S. Nós invocamos, ó Pai, o vosso nome. E vós, cheio de amor e misericórdia para com todos os que vos invocam, dai-nos coragem e esperança na luta pela libertação. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS


 Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão.

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão / a mensagem da verdade.

2. Fale o povo pela rádio animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.

3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem; através de cor e luz faça entrar nova mensagem.


15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas ofertas, com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

17 CANTO DA COMUNHÃO

 Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda a tentação, da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!


2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade. Dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nosso povo constantemente é tentado, assim como o foi Jesus no deserto. Sempre que ligamos o rádio, a televisão, lemos um jornal ou revista, e até mesmo na rua ou na condução, somos levados à tentação pelos belos e grandes comerciais. Num país onde 75% da população vivem de salário-mínimo, é inconcebível que as grandes empresas e empresários usem de tais meios para vender suas mercadorias. E que estão sempre acima do poder aquisitivo do povo. Que a partir desta Campanha da Fraternidade, possamos aprender a vencer a tentação e não irmos atrás daqueles que, a cada venda, ficam mais ricos, enquanto os pobres vão se tornando cada vez mais pobres.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é pai, é justiça, é verdade, nos acolhe, sustenta e envia, para a paz, para a fraternidade!

1. Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do universo, nos procura nas dores do povo, ele junta o que andava disperso.

2. Ele fala nas muitas mensagens que prometem a felicidade: escolhemos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.

3. Ele fala, também, no silêncio: alicerces de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos.

4. Ele fala nas coisas da vida: na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.

5. Ele fala no longo caminho do seu povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando o conflito.

6. Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova, prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Lv 19,1-2.11-18; Sl 19; Mt 25,31-46.

/ 3ª-feira: Is 55,10-11; Sl 34; Mt 6,7-15.

/ 4ª-feira: Jn 3,1-10; Sl 51; Lc 11,29-32.

/ 5ª-feira: Est 14,13-5.12-14; Sl 138; Mt 7,7-8.

/ 6ª-feira: Ex 18,21-28; Sl 130; Mt 5,20-26.

/ Sábado: Dt 26,16-19; Sl 119; Mt 5,43-48.

/ Domingo: Gn 15,5-12.17-18; Sl 27; Fl 3,17-4,1; Lc 9,28b-36 (II da quaresma).

FRATERNIDADE CRISTÃ NAS COMUNIDADES GUARANIS Valéria Rezende

Em seus aldeamentos missionários, os jesuítas tomaram, como modelo, a comunidade dos primeiros cristãos, conforme está descrita nos Atos dos Apóstolos: os primeiros cristãos punham tudo em comum, repartiam o que possuíam conforme a necessidade de cada um e não havia necessitados entre eles. Seguindo esse modelo, os padres quiseram criar, com os novos cristãos guaranis, uma sociedade em que todos fossem irmãos, iguais na realidade, no próprio modo de organizar a vida, a produção e a distribuição das riquezas, e não apenas em palavras.

Os guaranis e missionários conseguiram organizar sua vida de uma forma tão extraordinária, que enchia de admiração todas as pessoas de boa vontade que os visitavam. Quem não gostava do que estava acontecendo eram os gananciosos colonizadores espanhóis e portugueses.

Nas reduções, como já era costume dos indígenas, não existia propriedade particular de nenhum dos meios de produção, isto é, das

coisas que são necessárias para produzir os bens que a gente precisa para viver: terras, gado, plantações, oficinas e ferramentas, tudo pertencia igualmente a toda a comunidade.

Cada família recebia da comunidade uma casa para toda a sua vida, sem precisar comprá-la e nem pagar aluguel, mas não podia deixá-la de herança para os filhos. Mas a herança não era necessária, porque cada jovem que se casava recebia igualmente uma casa para toda a vida.

Toda a produção das plantações e das oficinas era entregue no armazém da comunidade. Os encarregados dos armazéns, todos guaranis, anotavam tudo o que entrava e qual tinha sido a produção de cada pessoa. Semanalmente, os encarregados dos armazéns entregavam aos chefes de quarteirão os mantimentos necessários para as famílias de seu quarteirão. Os chefes então distribuíam conforme o número de pessoas em cada casa. Quanto melhor aprendiam a trabalhar e aumentar a produção, aumentava a fatura na

mesa de todos os guaranis igualmente. Quando um pai de família desejava outras coisas produzidas pela comunidade, além dos mantimentos, podia retirá-las do armazém comunitário, no valor dos bens que ele tinha produzido com seu trabalho. Tudo estava anotado e contado, de modo que os preguiçosos não podiam se aproveitar e viver às custas do suor dos outros.

O valor dos produtos era dado pelo tempo de trabalho necessário para produzi-los. As crianças, velhos e doentes recebiam igualmente da comunidade todo o necessário para viver. Havia casas especiais para as viúvas, hospitais para os doentes. As moças tomavam conta de todas as crianças que ainda não iam para a escola, para que as mães pudessem ficar livres para os serviços de casa.

Nas reduções, não circulava dinheiro, que não era necessário, e nem feira nem comérciantes. Toda a produção pertencia a todos e era distribuída conforme as necessidades de cada um.

VIVER EM CRISTO

UMA VISÃO DE CONJUNTO SOBRE O CICLO PASCAL Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Para podermos compreender melhor e viver a Quaresma é importante termos uma visão de conjunto sobre o Tempo litúrgico, que também chamamos de ciclo pascal. Este tempo, o mais importante do ano litúrgico, vai da Quarta-feira de Cinzas até a solenidade de Pentecostes.

Inicialmente os cristãos celebravam a Páscoa do Senhor cada semana, no dia chamado Domingo, o 1º dia de cada semana. Não demorou que eles pinçassem um Domingo do ano para transformá-lo em domingo de todos os domingos, celebrando nele a Páscoa anual. Este domingo inclui a Vigília pascal; aliás, a Vigília é a expressão máxima deste Domingo maior. É a Vigília-Mãe de todas as vigílias, até hoje, o ponto alto de todo o ciclo pascal.

Esta Vigília, muito cedo, foi transformada em vigília batismal. Nela eram batizados os adultos que se haviam preparado no decurso do tempo do catecumenato. Os cristãos tomaram consciência de que a Vigília pascal, ou a páscoa anual, não era apenas a comemoração da Páscoa de Cristo Jesus, mas também da páscoa dos cristãos. É a páscoa de Cristo-Cabeça e dos cristãos, os seus membros. Pelo século IV a Vigília pascal foi desdobrada no Tríduo pascal da Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição do Senhor. Temos então, a celebração da Paixão-Morte, na Sexta-feira Santa, lembrando que ela tem início ao entardecer da Quinta; a Sepultura do Senhor, no Sábado, com início na Sexta; e a Ressurreição do Senhor no Domingo, com início no Sábado.

No século V, realizam-se outros desdobramentos. Temos a Semana Santa, no desejo de se

evocarem todos os mistérios da Paixão-Morte e Ressurreição, seguindo os seus passos, desde a entrada em Jerusalém.

Finalmente temos mais dois grandes desdobramentos: Um de preparação para a celebração do Tríduo pascal. São os 40 dias de Quaresma, com início na Quarta-feira de Cinzas. O outro, de prolongamento da festa da Páscoa, ou seja, os 50 dias de *aleluia* que se estendem até a festa de Pentecostes. Resumindo, temos sucessivamente: Vigília da Páscoa; Tríduo Pascal da Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição; A Semana Santa; Quaresma e os Cinquenta dias de Páscoa. Temos que ter sempre em mente esta visão de conjunto, realçando como ponto de chegada e de partida a Vigília da Páscoa. Esta Vigília deverá animar toda a pastoral litúrgica desse ciclo.

O DEUS VIVO E VERDADEIRO DOS PROFETAS

O Deus dos profetas é assim: comprometeu-se com os homens, oferecendo sua amizade. Quer ser respeitado nessa amizade. Exige fé e confiança, como condição primária e inicial para qualquer outro entendimento. Sua presença no meio dos homens é garantida e certa, pois Ele mesmo o afirmou. Mas Ele é tão forte que pode subtrair-se a qualquer aproximação indevida, onde faltam fé e confiança: bezerro de ouro, lugar alto, rei, templo, culto, Jerusalém, terra, lei, povo eleito, filho de Abraão, dia de Javé, terço, vela, promessa, procissão, assistência à missa, páscoa, primeiras sextas-feiras, oração a Santa Rita, catedral, tudo é relativo.

Nada disso tem poder aquisitivo em si mesmo e no dia em que se tornarem meios para "comprar o céu" e para garantir, cá para mim, a salvação, merecem a crítica e a condenação dos profetas, também hoje. Não são coisas más em si. Podem ser úteis, boas e necessárias, quando usadas como meios de expressar a fé e a confiança, exigidas como condição primária para qualquer contato com Deus. Deus mesmo fica sempre *além* de tudo aquilo que dele podemos imaginar e sempre fica *mais perto* pela sua amizade do que as expressões de amizade.

Essas coisas são boas como fios de telefone, mas não contêm nem abrigam aquele com o

qual eu falo pelo telefone. Este pode colocar o gancho no aparelho e deixar-me falar com o eco dos meus próprios desejos. Mas se forem expressões de fé, então atingem Deus e Ele não desliga. Em nome de sua própria fidelidade, Ele ficará em comunicação com o homem, apoiando e ajudando.

Aparentemente, os profetas lançam o homem na mais completa insegurança; na realidade, porém, lançam a base para a mais firme segurança que o homem possa ter: é a certeza absoluta de que Deus está aí. Não está longe, está conosco. Seu nome é Emanuel, isto é, Deus-conosco, poderoso, fiel e amigo. Mas Ele nos supera, é sempre o Outro. Não é domesticável. Seu relacionamento com o homem é tão livre e soberano, que pode subtrair-se ao domínio do homem. O homem mesmo é fraco e não consegue subtrair-se ao domínio que os outros lhe impõem.

Essa atitude de Deus, ao mesmo tempo tão perto e tão longe, é um desafio e uma acusação. Lembra ao homem os seus limites: um, ao menos, consegue subtrair-se às suas garras de dominação. Crítica assim o relacionamento de dominação que o homem exerce sobre o outro homem e desperta, nos dominados, a vontade de serem respeitados na sua dignidade. A atitude que Deus assim toma diante dos homens é aquela que provoca em nós a atitude que devemos ter dian-

Carlos Mesters

te dos outros: o único meio eficaz que existe para ligar uma pessoa a si mesma é a fé, a confiança e o amor desinteressado.

Com efeito, onde o homem sabe colocar-se no seu devido lugar perante Deus, aí Deus se sente no dever de ajudá-lo. Diz o salmo: "Eu o protegerei, pois conheceu o meu nome" (Sl 90,14). Com outras palavras: "Vou ter que ajudá-lo, pois está me levando a sério". Isso exige do homem um passo no escuro, um voto de confiança, uma atitude de fé que acredita na palavra do outro. Ou seja, é a atitude de quem deixa o outro ser o que ele é; deixa Deus ser Deus na sua vida.

É isso que os profetas nos ensinam a respeito de Deus. A síntese de tudo isso está expressa no nome que Deus mesmo quis para si: *Jahweh*, isto é, *Eu estarei presente*. Este nome deve ser entendido como abreviação de "*Eu sou Aquele que sou*" (Ex 3,14), o que quer dizer: "Certíssimamente estarei presente para ajudar; mas o como e quando dessa minha presença salvadora, isso sou eu que o determino. Podem contar comigo!" O nome é apelo à fé. E Deus deu prova de Sua presença libertadora: a primeira grande prova foi o êxodo; a última prova, ainda em andamento, é a vinda de Jesus Cristo, Emanuel, Deus-conosco (Mt 1,23).